

The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>



Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC

<http://svmmvmbonvm.org/spencerlewis/>

A IMPORTÂNCIA DO

Mestre Alden

NO MODERNO E NO CONTEMPORÂNEO
SISTEMA DE ESOTERISMO INICIÁTICO

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

INTRODUÇÃO

Objetivos e Justificativa do Trabalho

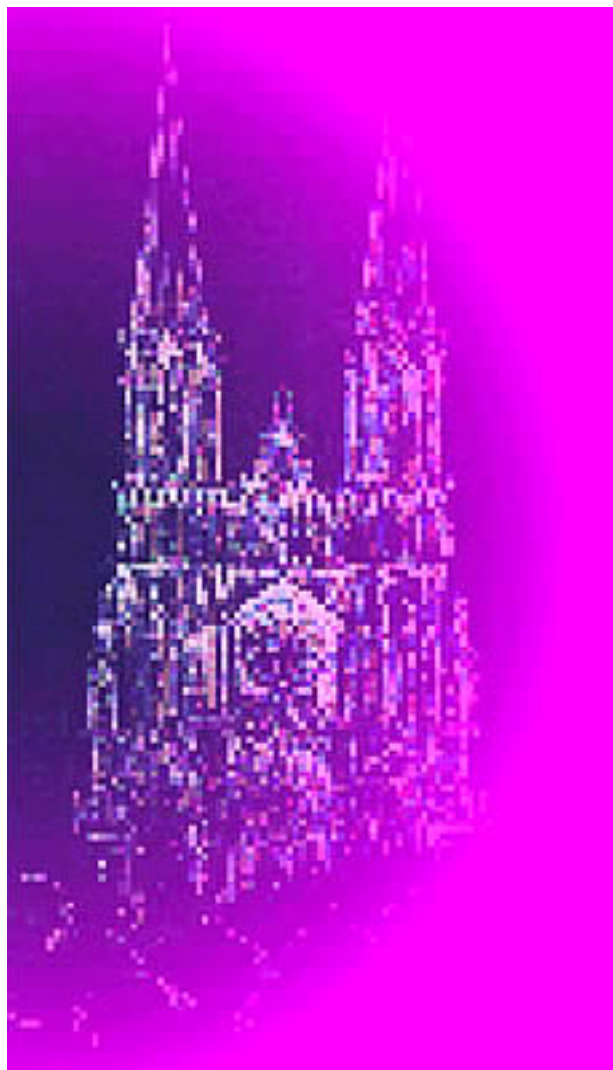
“Existem e continuarão a existir homens que, pela ousadia, pelo poder de liderança e pelos atributos intelectuais, impõem sua própria personalidade à consciência de seus contemporâneos, mantendo-se para sempre vivos no pensamento das gerações futuras graças à singularidade das suas ações.”

Ralph Maxwell Lewis (Sar Validivar)

Este trabalho está subdividido em três partes. Na primeira é apresentada uma sucinta biografia de Harvey Spencer Lewis (primeiro Imperator da Ordem Rosacruz -AMORC das Américas do Norte e do Sul e fundador de seu segundo ciclo de atividades no Hemisfério Ocidental) editada do *Manual Rosacruz* publicado pela Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis (AMORC) e ampliada com alguns dados que não constam daquelas informações; na segunda, com alguns exemplos, é discutida a importância da ação de Sar Alden no moderno e no contemporâneo Sistema de Esoterismo Iniciático; e na última são apresentados alguns fragmentos (editados, mas sem quaisquer modificações nos seus conteúdos) do pensamento de Lewis que, maiormente, não constam de ensaios que elaborei anteriormente. O texto é concluído com algumas reflexões adicionais.

Um dos pontos mais importantes e examinados em profundidade por organizações esotéricas e iniciáticas sérias é a Arte da Criação Mental, da qual o pensador místico ora estudado foi um especialista reconhecido, *capaz não só de criar ele mesmo o que julgava ser necessário existir para o*

bem comum, mas também de transmitir para outras pessoas esse conhecimento - e mais: o dom da criação. A AMORC, a ARC e a CR+C dão especial ênfase ao estudo e à aplicação da Arte da Criação Mental, por serem baseadas nos ensinamentos de Sar Alden (Sar significa Son of Ra), Mestre da Grande Fraternidade Branca, e que foi conhecido na Terra, em sua última manifestação física, como Harvey Spencer Lewis (Frater Profundis XIII). Além da própria (re)estruturação da AMORC nos EUA, dentre tantos, um outro exemplo notável de empreendedorismo aplicado e a serviço do Misticismo foi a criação psíquico-mística do Sanctum Celestial que Sar Alden projetou e construiu no início do século XX com o auxílio de alguns membros da AMORC de graus elevados, que não é de ou para uso exclusivo dos membros da AMORC, mas que foi e continua a estar disponibilizado para toda a Humanidade.



Representação Simbólica do *Sanctum* Celestial

Este estudo se justifica por alguns fatos singulares. Primeiro, a AMORC, hoje, está espalhada por todo o Planeta e é a maior Organização Místico-Iniciática da Terra; segundo, Sar Alden é um dos Mestres da Grande Fraternidade Branca; e terceiro, sua obra escrita – composta de livros e artigos públicos e de ensaios e monografias privadas dos membros da AMORC – continua irretocável a educar e a orientar pessoas mundo afora. A coragem, o poder de liderança e os atributos intelectuais inusuais de homens como Akhnaton e Sar Alden tornam-nos

imortais em virtude das características distintivas fundamentais de suas ações, fato que os manterão vivos para sempre no pensamento e na história da Humanidade. Este trabalho poderia encerrar aqui pela simples compreensão de que Sar Alden, com sua obra, ensinou aos membros da AMORC que poderiam, se se esforçassem para isso, deixar de morrer para viver na Eterna Luz.

Emocionado, mais do que apenas agradecer o sacrifício e a intemorabilidade de Sar Alden, dedico este modesto texto à sua memória e à sua ainda não devida e inteiramente apreciada obra mística. Personalidades eternas como ele encarnam neste Plano por um único motivo: amor à Humanidade. Fazem o que precisa ser feito, não perseguem glória ou reconhecimento público e não estão preocupados com os resultados. Em duas palavras: apenas fazem.

PRIMEIRA PARTE

Biografia Sucinta de Sar Alden

Harvey Spencer Lewis nasceu em Frenchtown, New Jersey, em 25 de novembro de 1883, às 12 horas e 38 minutos (hora astrológica correta). Seus pais dedicavam-se, na época, ao trabalho educacional e, assim, Sar Alden recebeu boa instrução, sendo levado mais tarde para New York com seus dois irmãos. Era de origem gaulesa, descendendo da família Lewis cujo grande antepassado foi Sir Robert Lewis, e entre outros ascendentes pode ser citada Merry-Weather Lewis, da famosa expedição Lewis e Clark. Diversas personalidades historicamente conhecidas da primitiva história americana também foram membros de sua família.

Educado nas escolas da Cidade de New York, uniu-se à Igreja Metodista e foi um dos primeiros membros do bem conhecido Templo Metropolitano Metodista do qual o Dr. S. Parkes Cadman foi o primeiro clérigo e promotor de grande bem. Portanto, sua primeira instrução religiosa foi de vertente católico-protestante.

Devotando-se aos estudos científicos ingressou também no mundo da arte, como profissão, e, em muitas partes da América, atualmente, há pinturas a óleo, pastel e aquarela, assim como centenas de desenhos de sua pena. Muitas destas obras se tornaram nacionalmente conhecidas. Antes de 21 anos assumiu a chefia das atividades artísticas especiais do “New York Herald”.

Quase nessa mesma ocasião, foi eleito Presidente do Instituto de Pesquisas Psíquicas de New York, e entre os muitos colaboradores leais com quem pôde contar em seu trabalho estavam Ella Wheeler Wilcox e “Fra” Hubbard, fundador dos Roycrofters. Estes dois místicos colaboraram, mais tarde, na fundação da Ordem Rosacruz na América e fizeram parte do primeiro Conselho Americano da Ordem quando o Sar Alden foi escolhido para o cargo de Supremo Grande Mestre da América.

Após muitos anos de contínuas pesquisas científicas e psíquicas, mesmo no campo da telegrafia sem fio (rádio) quando essa tecnologia era pouco conhecida, ele fez seu primeiro contato com o trabalho dos Rosacruzes que estabeleceram sua sede perto de Filadélfia, em 1694. Membro da Divisão Inglesa que apoiou o primeiro movimento na América, a senhora May Banks-Stacey, descendente de Oliver Cromwell e dos D'Arcys da França, colocou em suas mãos os documentos que lhe haviam sido oficialmente transmitidos pelo último dos primeiros Rosacruzes americanos, bem como a Jóia e o Signo de Autoridade por ela recebidos do Grande Mestre da Ordem na Índia, durante o tempo em que foi Oficial do movimento naquele País.

Durante vários anos foi mantida correspondência com diferentes representantes das Jurisdições estrangeiras, até que uma investigação acurada pudesse estar concluída para determinar e atestar o merecimento e a capacidade de Sar Alden para executar as incumbências a ele destinadas. Finalmente, em 1909, foi ele instruído a comparecer diante de

determinados altos Oficiais da França. Visitou Toulouse, antigo centro do conclave internacional Rosacruz, e voltou daquele País em posse de maior autoridade. Esta autoridade e os documentos que lhe foram entregues pela *Soror* Stacey foram apresentados a uma Comissão de mais de cem cidadãos norte-americanos, sendo, então, lançadas as bases para o reativamento programado do trabalho na América, ficando a *Soror* Stacey com o encargo de ser a Grande *Matre* e o *Frater* Sar Alden com a incumbência de ser o Supremo Grande Mestre da Ordem.

Desde aquela época muitos títulos honoríficos lhe foram conferidos por sociedades, academias, instituições científicas e corporações escolásticas do mundo inteiro.

Como cidadão americano, foi indicado para receber as honrosas condecorações da Cruz de Honra e de Cavaleiro da Bandeira pela Associação da Bandeira dos Estados Unidos. Na Europa, recebeu várias condecorações similares, inclusive a Cruz de Ouro dos Cavaleiros Templários de Jerusalém. Era membro do Supremo Conselho Rosacruz do Mundo e Oficial de várias sociedades educacionais européias e americanas. Foi admitido aos Graus mais elevados de catorze, ou mais, das mais destacadas sociedades esotéricas, místicas e filosóficas do mundo, inclusive a *Rose+Croix Kabalistique* da França, a Ordem Martinista da França, Bélgica e Suíça, a Sociedade Alquímica *Rose+Croix* da França, os Samaritanos Incógnitos da Europa, a Fraternidade Bramânica e os Ritos Egípcios de Mênfis e Misraim. Dentre as merecidas distinções que recebeu, estão incluídas: Legado da Ordem Rosacruz na França, Ministro da Legação Estrangeira, Sacerdote Ordenado da

Ashrama da Índia, Conselheiro Honorário da Corda-Fraternidade da Itália, Sri Sobhita, da Grande Loja Branca do Tibet, Rex Universitatis Illuminati, Membro da Universidade de Andhra da Índia e Reitor da Universidade Rose-Croix. Foi Sar Alden também um dos poucos Iniciados a serem recebidos em um templo arcano de Luxor, Egito, em 1929.

Foi distinguido com altas honras no Congresso Internacional da *Fédération Universelle des Ordres et Sociétés Initiatives* (FUDOSI) realizado em Bruxelas, Bélgica, em 1934, que foi fundada e instalada pela iniciativa do próprio Sar Alden e de Émile Dantinne (Sar Hieronymus) e Victor Blanchard (Sar Yesir) – o Triângulo Supremo da Federação. Em setembro de 1939 este Supremo Triângulo passou a ser constituído pelos Imperadores Emile Dantinne, Agustin Chaboseau e Ralph M. Lewis (este em substituição a seu pai que havia passado pela Transição). A FUDOSI foi dissolvida em 1951. O símbolo da FUDOSI (em latim *Federatio Universalis Dirigens Ordines Societatesque Initiationis*) foi desenhado por Sar Alden e aprovado pelos demais congressistas (veja o símbolo abaixo). Ele representa o ovo místico, que no Egito guardava em seu seio todos os mistérios. Leva em seu centro os dois ímãs bipolares representando os dois hemisférios unidos em uma mesma fraternidade espiritual. O emblema agrupa em seu centro um triângulo e um quadrado inacabados, já que todas as iniciações tradicionais, longe de se combaterem, complementam-se admiravelmente para dar ao neófito uma luz única. No meio, a cruz representa a corrente cristã da iniciação, como o quadrado simboliza a Iniciação Helênica e o triângulo a Iniciação Martinista. A FUDOSI, entretanto, já não mais existe fisicamente desde a metade do século passado. Contudo, em

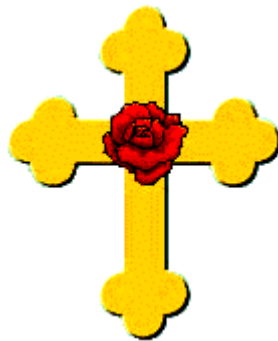
um certo sentido, ela segue iluminando invisivelmente os ideais Iniciáticos porque representou um momento iluminado e iluminante na história do esoterismo mundial. A FUDOSI exemplificou e demonstrou à sociedade a irmandade que sempre existiu na Terra entre as diversas fraternidades autênticas e comprovou durante o tempo em que esteve ativa que *Omnia Ab Uno*.



Emblema da FUDOSI

Enfim, Sar Alden foi efetivamente o único Oficial Rosacruz na América do Norte a ser tão amplamente autorizado a representar os santuários antigos e esotéricos do mundo. Mas tudo começou, por assim dizer, em 1915. Nesse ano foi publicamente anunciado o Novo Ciclo da Ordem através do Primeiro Manifesto Oficial e eleito o Primeiro Conselho Supremo. Desse momento em diante, a Ordem passou a adotar e a ser reconhecida em todo o mundo pelo seu legítimo título: *Ancient Mystical Order Rosæ Crucis*, forma abreviada do título

latino *Antiquus Arcanus Ordo Rosæ Rubæ et Auræ Crucis*. Sar Alden foi eleito e devidamente empossado como o Diretor-executivo da Fraternidade nos Estados Unidos - Imperator para a América do Norte - que, durante alguns anos, atuou sob os auspícios e sob a supervisão da Jurisdição Francesa, entretanto, utilizando a sigla AMORC e seu símbolo primitivo e verdadeiro, que consiste de uma Cruz de Ouro com uma única Rosa Vermelha no cruzamento dos braços da Cruz, ou seja, em seu centro.



Rosacruz Oficial da AMORC

Rapidamente a Ordem Rosacruz prosperou, instalando diversas Lojas nos EUA, no Canadá e no México. Ao longo dos anos disseminou-se por todo o Planeta, inclusive no Brasil, e, mais recentemente, em Portugal. Posteriormente, em uma Convenção Internacional da Ordem Rosacruz celebrada na Europa, a Fraternidade passou a se manifestar e a atuar independentemente da França, sendo autorizada a estabelecer uma Jurisdição da Organização Internacional, entretanto, funcionando em rigorosa conformidade com as antigas tradições e irmanada a todas as outras jurisdições reconhecidas. Depois de muito sacrifício e de muito trabalho, sob a

supervisão direta de Sar Alden, a Ordem instalou seu Templo Supremo em San José, Califórnia. Na primavera de 1929, Sar Alden e um grupo especial de *fratres* e de *sorores* (oficiais e membros de graus elevados da Ordem) receberam no antigo Templo de Amenhotep IV, em Luxor, uma Iniciação Rosacruz e um Reconhecimento Rosacruz das mãos de Oficiais das antigas Lojas Rosacruzes existentes no mundo.

Sua esposa, Martha Morphier Lewis, foi a primeira *soror* na América a cruzar o Umbral da Ordem no novo regime, e seus quatro filhos foram instruídos no trabalho. Seu filho, Ralph Maxwell Lewis, serviu como Supremo Secretário da Ordem para as Américas do Norte e do Sul durante muitos anos, e, mais tarde, sucedeu o Fundador.

O Fundador deste Segundo Ciclo Iniciático da Ordem Rosa+Cruz AMORC inaugurou a sua Grande Iniciação, em San Jose, Califórnia, às 15:15 horas, hora do Pacífico, em uma quarta-feira, 2 de agosto de 1939. Centenas de pessoas compareceram às exéquias e vários milhares de cartas, telegramas e cabogramas foram recebidos de todos os países civilizados do mundo manifestando pesar pela perda de sua presença física e personalidade, regozijando-se, porém, com sua final Realização. Em conformidade com desejo expresso em seu Último Testamento e Disposições, suas cinzas foram dispostas no Parque Rosacruz embaixo de um triângulo simbólico, na magnífica Capela Egípcia, reprodução de um Templo do Egito no qual havia sido realizada uma Iniciação.

Com o seu falecimento, assumiu o cargo de *Imperator* da AMORC seu filho Ralph Maxwell Lewis, 1902-1987, (Sar

Validar) o qual deu continuidade e ampliou inestimavelmente a obra do fundador. Atualmente, a Suprema Grande Loja da AMORC é o Corpo Supremo da Ordem e o *Imperator* atual é o *Frater* Christian Bernard.

Para concluir este item, reproduzirei o ideal de Sar Alden, e que é, sem qualquer restrição ou contradição, de conhecimento geral: a Ordem Rosacruz, AMORC, é uma Fraternidade Mística internacional ancorada e fundamentada em um sistema místico-iniciático multimilenar – formatada rigorosamente em consonância com princípios não-sectários e não-dogmáticos, e simultaneamente culturais e fraternais – constituída de mulheres e de homens dedicados ao estudo e à aplicação prática das leis naturais que regem o Universo e, por via de consequência, a vida universal. Seu objetivo primordial é promover a compreensiva e concertada evolução de seus membros (e, por extensão, da Humanidade) através de estudos teóricos e de experimentos práticos que catalisam e estimulam o desenvolvimento das potencialidades individuais. Um segundo objetivo é o de proporcionar, pelo entendimento racional e pela responsabilidade pessoal, uma vida harmoniosa para que possam ser alcançadas, prioritária e preliminarmente, saúde, felicidade e paz. Para colimar estes objetivos, a Ordem Rosacruz AMORC oferece um sistema efetivo e comprovado de instrução e orientação pessoais para que sejam obtidas uma eficiente e uma eficaz autognose e uma consciente compreensão dos processos e das leis que determinam a mais alta realização humana, qual seja, a edificação consciente do Mestre-Deus de cada *ser-no-mundo*. Essa sabedoria irreduzível e universal está gratuitamente à disposição de toda e qualquer

pessoa sincera, de mente aberta e de motivação construtiva que solicite humildemente afiliação à Ordem.

A AMORC não discrimina quem quer que seja e o que quer que seja. Sou membro da AMORC desde 1969 e atesto essa afirmação com todas as letras.

SEGUNDA PARTE

A Importância da Ação de Sar Alden no Moderno e no Contemporâneo Sistema de Ensino Esotérico e Iniciático

Ao iniciar esta segunda parte, parafraseio Sar Validivar, pois reconheço que, em virtude de minhas insuficiências (Sar Validivar reconheceu as dele) é muito difícil fazer justiça ao esforço intemerato e intemorato de Sar Alden. Como escreveu Sar Validivar em seu livro “Missão Cósmica Cumprida”, *existem e continuarão a existir homens que, pela ousadia, pelo poder de liderança e pelos atributos intelectuais, impõem sua própria personalidade à consciência de seus contemporâneos, mantendo-se para sempre vivos no pensamento das gerações futuras graças à singularidade das suas ações.* E mais do que isso: não se intimidam. Sabem que têm uma missão a cumprir, e cumprem-na brilhe o Sol ou faça chuva, com ameaças ou sem ameaças. Sar Validivar escreveu ainda na introdução da obra citada que *provavelmente poucas pessoas da atualidade (primeira metade do século XX) foram alvo de tamanha conspiração, intrigas e tentativas deliberadas para denegrir seu caráter, destruir a reputação de sua família, arruinar sua vida profissional e, até mesmo, levá-lo à morte, como foi o nosso Imperator.* Mas não havia nada que mais o irritasse e o transtornasse do que uma injúria ou uma ofensa à AMORC. Era como se fosse ele o insultado. Trabalhava até altas horas da madrugada e, em nenhum momento, por maiores que fossem suas aflições, retrocedeu em seu idealismo ou perdeu sua esperança e sua fé na Humanidade. Gosto muito de repetir certas coisas que considero importante e que não devem passar despercebidas. Os membros da AMORC só compreenderão

efetivamente o que Ela é e quem foi Sar Alden quando perceberem que podem, se se esforçassem para isso, deixar de morrer para viver na Eterna Luz. Esse é o oculto sentido da frase **Deus de Nossos Corações**, que examinarei a seguir.

Tal foi a importância de Sar Alden para a difusão do moderno Rosacruzianismo que, em um certo sentido, torna-se difícil escolher e definir a influência que teve na estruturação do moderno e do contemporâneo esoterismo iniciático. A coisa, portanto, não pode ficar apenas no singular, pois são diversas as importâncias e não se restringem apenas à AMORC, pois Sar Alden acabou se tornando uma referência mundial no âmbito do Misticismo Iniciático. Tentarei alinhar algumas dessas importâncias com alguns exemplos, segundo meu entendimento, mas certamente estou cômico de que estão incompletas. Também, outra pessoa que decidisse escrever sobre este tema, talvez escolhesse uma outra abordagem. O assunto, assim, continua em aberto, e penso que outros membros da AMORC deveriam dar seus testemunhos pessoais sobre esta matéria.

Sem seguir uma ordem preferencial histórica ou especulativa, o primeiro ponto que considero importante discutir foi a estruturação da AMORC, que se deu em uma base *quase* não-religiosa. Esse *quase* (em itálico) precisa ficar bem compreendido para que não parem quaisquer dúvidas sobre o que penso do assunto e o que desejo dizer com isso. Em grande medida, o Rosacruzianismo está ancorado em princípios gnóstico-cristãos, tal qual o Martinismo e diversas outras fraternidades ou ordens místicas, bem como o próprio templarismo. Mas há um aspecto de certa forma inconciliável nessa ancoragem que só é percebido ao longo dos anos de

estudo sincero e desapassionado, principalmente no que concerne a este Terceiro Milênio, átrio de uma Nova Era Mental que já está em curso.

O poder eclesial incumbiu-se de sistematicamente adular as doutrinas secretas de Jesus e dos primitivos cristãos, e o que era, no começo, um conjunto de ensinamentos gnósticos, esotéricos e iniciáticos acabou se transformando em um conjunto multifacetado de dogmas exotéricos espalhados por múltiplas religiões públicas completamente desvinculadas desses mesmos princípios. Como (re)instalar o pensamento místico Rosacruz em um País basicamente protestante como era (e é) os Estados Unidos da América, e, por via de conseqüência, em um mundo impregnado de fantasias religiosas a serviço, basicamente, do poder temporal religioso e secular? Essa, talvez, tenha sido a maior dificuldade de Sar Alden e o motivo de tantas injúrias e difamações infundadas das quais foi vítima. Não é fácil descrystalizar uma idéia secular. A imposição religiosa – e, portanto, autoritária e interesseira – de um Deus criador e transcendente, premiador e punidor, preconceitudo e privilegiador, acreditado pela imensa maioria das pessoas era a gigantesca muralha que precisava ser vencida. O que fez Sar Alden? Estabeleceu, como pedra de toque, o conceito de **Deus de Nossos Corações**, isto é, o Deus do Coração de cada estudante Rosacruz. Mas isto, de per si, não resolvia (como, de fato, não resolve) o problema, porque tanto faz crer em um Deus transcendente e criador, premiador e punidor, preconceitudo e privilegiador, como crer em um Deus pessoal e interior que não seja nada disso. É mais ou menos como trocar seis por meia dúzia. Vou explicar isso minuciosamente. A mudança para uma nova compreensão é

muito lenta, e é por isso que os estudos da AMORC, pelo sistema antigo, encerram sua primeira fase após vinte e cinco anos de reflexões sobre os diversos pontos apresentados para exame. É por isso também que Sar Alden, nas linhas, manteve formulações do tipo *a personalidade é a expressão de alguém na vida... não como uma individualidade isolada ou separada, mas, como um lampejo divino – uma luminosa radiação da Mente de Deus* ou, também, *a alma tem o direito de, como parte da Consciência de Deus, comungar com Deus; e isto é o que a prece realmente é. A prece é uma comunhão do Eu Interior com o Criador.* É por isso que tenho insistido no fato de que quem apenas lê ou presumidamente entende o que está escrito nas linhas das monografias aprende só meia lição. Nas entrelinhas desses discursos é que está oculto o verdadeiro Rosacruzianismo esposado e divulgado por Sar Alden. Mas, realmente, ele não poderia, de chofre, romper com a fé e impor a razão para que fosse alcançada a transrazão. A própria ciência da época acreditava no átomo como se fosse uma bolinha bipolar, e a imensa maioria dos membros que se afiliavam à Ordem desconhecia (como continuam a desconhecer) os princípios elementares de física, de química, de biologia e da própria estrutura atômica. Era (e continua sendo) muito mais confortável e fácil acreditar em um Deus criador, providencial, transcendente e onipotente, do que em um Deus *in potentia* projetável e construível pelo próprio estudante. Inteligentemente e amorosamente Sar Alden manteve algumas idéias religiosas correntes, e, lentamente, foi insistindo no fato de que tudo depende do próprio estudante. Max Heindel (pseudônimo de Carl Louis von Grasshoff, 1865 – 1919) fez a mesma coisa, ampliando os ensinamentos teosóficos que aprendeu na Sociedade fundada por Madame

Blavatsky (1831 – 1891), mas insistindo que o Cristianismo era a religião do futuro. A disposição de compreender e de aceitar que tudo depende exclusivamente do indivíduo, que não há punição ou prêmio pelos maus ou pelos bons atos cometidos, que não há qualquer escolha ou preferência cósmica por este ou por aquele ente ou por isto ou por aquilo, que a Unidade Cósmica não se concilia com individualismos, que o lucro e o acúmulo desmedido de bens materiais são abominações, que as diversas formas de preconceito são retrogressivas, que o vero Batismo e as autênticas Iniciações só podem acontecer no Coração do estudante, que o inferno e o céu somos nós que construímos com os nossos desconcertos e com os nossos concertos, que as nossas misérias somos nós que fabricamos etc. não poderiam e não podem ser apresentados nos graus preliminares de nenhuma organização que pretenda ser uma alternativa ao *in statu quo ante*. Quem lesse essas coisas nos graus preliminares desistiria imediatamente, ainda que muitos desistam por outros motivos. Alguma religiosidade, ainda que moderada, mas atualizada, precisava e precisa ser mantida nos graus preambulares de qualquer Ordem fraternal sincera. Conciliar essa religiosidade moderada e atualizada com princípios científicos e esotéricos foi mesmo um trabalho digno de nota executado pela sabedoria inspirada de Sar Alden. Éliphas Lèvy augurou: *A ciência e a religião... estão em vésperas de se unirem e de se abraçarem para sempre*. Não sei realmente se *estão em vésperas* como previu Éliphas, mas que no futuro uma não prevalecerá sobre a outra, isso eu tenho certeza. Quem não puder acompanhar esse novo tempo continuará sua Peregrinação em outro Plano, até que esteja em condições de recusar, pela compreensão e pela Iniciação, todas as formas de transcendência, de imanência, de panteísmo, de

fideísmos religiosos impedientes e retrógrados e de racionalismos preconceituosos e limitadores. Quanto a isso, escreveu Sar Alden: *Ontem predominava a idéia de que Religião e Ciência eram antagônicas. Hoje se considera que são essencialmente dissociadas. Amanhã elas serão reconhecidas como uma única.* Logo, a coisa não pode permanecer tão-só no nível do Deus de Nossos Corações. Isso é pouco. Esse Deus precisa ser misticamente forjado e passar efetivamente a ser o Mestre-Deus interior de cada um de nós. Somos responsáveis por tudo, inclusive e principalmente por essa Sagrada Construção. Em outras palavras, é mesmo como ensinou Sar Alden em uma de suas notáveis entrelinhas: *Aquilo que o homem escolher deverá suportar. A responsabilidade é sua. Conforme semear, assim haverá de colher. Conforme exigir, assim deverá pagar.* E, certamente, conforme progredir, assim se libertará. Mas, reconheço: anos se passarão até que possa ser inteiramente purgada a idéia de um Deus transcendente, criador, onipotente, providente etc. Coisas que são enfiadas nas cabeças das crianças levam anos para ser extirpadas. E, às vezes, não são. Eu conheço membros de fraternidades esotéricas que lá estão há anos e não se libertaram dessas idéias. Pior é quando acendem uma vela para Deus e outra para o diabo, isto é, se dizem iniciados mas freqüentam uma, duas e até três religiões diferentes, misturando Budismo com Espiritismo, Catolicismo com Teosofia e Antroposofia, e por aí vai, tendo como pano de fundo uma ou mais escolas de esoterismo ou fraternidades. E quanto maior for a pirotecnia, mais são atraídos, ou seja, o que era para ser uma via libertadora acaba se transformando em *hobby*. Por isso, vou insistir: conciliar essa religiosidade moderada e atualizada com princípios científicos e esotéricos foi mesmo um trabalho

necessário e digno de nota executado pela sabedoria inspirada de Sar Alden. Criticar essa orientação necessária é desconhecer os princípios básicos de Psicologia e de Pedagogia.

Antes de prosseguir, gostaria de fazer um comentário ligeira e circunstancialmente. Muitos pensam que as Iniciações que são oferecidas ao longo dos graus das ordens fraternais vão se tornando mais importantes e mais marcantes ou substitutivas. Mas não é assim mesmo. Nada substitui nada e nada é mais importante do que nada, da mesma forma que a homeopatia não substitui a alopatia ou a isopatia, e como também não se resolve uma integral sem se saber somar, subtrair, dividir e multiplicar. Não se equilibra uma equação química sem se conhecer os símbolos dos elementos. E a primeira coisa que se aprende em Biologia é que uma célula é uma unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída fundamentalmente de material genético, citoplasma e membrana plasmática. Acredito, portanto, inapelavelmente, que se alguma Iniciação for mais importante do que outra (o que é um contra-senso) a mais importante de todas as Iniciações é exatamente a primeira, pois se o coração não estiver entregue e a razão ou a fé prevalecerem nesse sagrado momento, o Coração não poderá começar a ser ouvido, ainda que Ele fale ininterruptamente. Ainda me lembro, com emoção e com detalhes, da minha primeira Iniciação ao *Sanctum*, em 1969. Foi um inesquecível divisor de águas, e eu, a partir de então, não fui mais o mesmo, ainda que tenha caído muitas vezes e continue a cair eventualmente. Três vezes obrigado a Sar Alden e a Sar Validivar, e um obrigado extra a Sar Validivar por ter instituído a filiação de Sanctum. Não fosse a

filiação de Sanctum alguém que morasse distante de uma Loja Rosacruz não poderia ter acesso aos ensinamentos rosacruzes.

Um outro aspecto que considero fundamental é que nada na AMORC é ensinado sem uma contraparte prática, experiencial. Tudo que Sar Alden foi autorizado a ensinar ele ensinou e tudo que foi autorizado a demonstrar ele demonstrou. Não escondeu nada e nem se fez de rogado. Dentre muitos, um exemplo digno de nota foi a demonstração pública do antigo processo pelo qual se realiza a transmutação alquímica de metais levada a efeito em uma noite de quinta-feira, em 22 de julho de 1916, na Suprema Grande Loja, no Templo de New York. Ao que se sabe, esta foi a primeira vez que um evento desta magnitude aconteceu no mundo ocidental, e também, ao que se sabe, não houve repetição da demonstração. Na ocasião, com a presença de um representante do New York World, Sar Alden transmutou alquimicamente um pequeno pedaço de zinco – de aproximadamente uma polegada quadrada pesando 446 miligramas – em puro ouro. Uma pequena fração do ouro alquímico obtido por transmutação foi enviada ao Conselho Supremo da Ordem, na França, juntamente com um relatório oficial. Os membros da AMORC, através dos experimentos propostos nas monografias, estão em condições de comprovar todos os ensinamentos e conceitos teóricos ali discutidos e apresentados. Não estou sugerindo com isso que possam chegar a fazer uma transmutação alquímica, até porque isso é um privilégio exclusivo dos *Imperatores* e dos Grandes Mestres Gerais, que durante as suas vidas e tempo de função têm permissão de proporcionar uma demonstração da operação alquímica de transmutação. Mas, a Alquimia Interior todos estão aptos a realizar, pois Ela independe de cadinhos,

atanores, bicos de gás etc. O artigo que relata o episódio que resumi acima se denomina *Uma Demonstração de Alquimia: Zinco em Ouro*, e foi divulgado na revista *O Rosacruz*, de abril de 1984.

Um terceiro ponto que desejo ressaltar é que a Lei é a Lei e é para todos. Sar Alden jamais propôs qualquer exceção. Escreveu nosso *Imperator: Exemplo de perfeito desenvolvimento da personalidade-alma: Jesus, o Cristo, que havendo tido muitas encarnações prévias... afinal veio a nascer puro e com uma personalidade ou um Ego exigindo apenas mais um grupo de experiências. Ao atingir o Estado Crístico, mediante a mais alta perfeição e pureza de consciência, Ele...* Este fragmento ensina duas importantes Leis, quais sejam: primeira, Jesus não nasceu neste mundo pronto, acabado e divinizado como obra de um Deus onipotente, ou como se fora a encarnação desse próprio Deus como Filho de Si próprio. Sua personalidade-alma vinha de muito longe em um processo contínuo de aperfeiçoamento e aprendizado. Logo, o *Estado Crístico* não é um direito e muito menos é um privilégio, mas, sim e definitivamente, um **Privilégio**. **Privilégio** conquistado exclusivamente pelo Trabalho e pelo Mérito. Jesus (e outros Mestres e Avatares) não foi e não poderia ser uma exceção. Segunda: Todos nós, pelo mesmo Trabalho e por Mérito semelhante estamos aptos a alcançar esse mesmo *Estado Crístico*. As verdadeiras Ordens Iniciáticas, e a AMORC é uma delas, cumprem o insubstituível dever de dessacralizar o que não é sagrado, ao mesmo tempo em que oferecem as ferramentas necessárias para que cada um descubra e reconheça o que é efetivamente sagrado em seu próprio interior. Ora, não estou querendo dizer ou propor com

isso que haja níveis de sacralização no Universo, ainda que em um sentido profundamente místico haja sim. O útero que gera um Santo não pode ser igual ao útero que gera um macabro. Porém, por mais paradoxal que possa parecer, uma ameba é tão importante na ordem cósmica quanto um hipopótamo ou uma galáxia. Mas, o fato incontestável é que tudo está ao alcance todos. E mais: o estado de pureza que Jesus alcançou não é o limite da experiência cósmica. Eu não posso imaginar qual seja esse limite, até porque não consigo imaginar um limite, pois, se limite houvesse, isso significaria ausência de movimento, ausência de desenvolvimento e ausência de evolução/reintegração, coisas que, para mim, são impossibilidades metafísicas. A Lei Cósmica é: **vir-a-ser**. Sar Alden, portanto, foi um incentivador do esforço pessoal, coisa que naquela época ficava muito a desejar, mesmo no âmbito das irmandades esotéricas que encorajavam e dependiam do concurso dos Mestres Ascensionados e de outras entidades, muitas vezes criadas pelos próprios indivíduos que delas eram membros. E também, por exemplo, eu não vejo qualquer diferença em depender da multidão de Santos católicos ou em depender exclusivamente de Jesus, como fazem os protestantes e os evangélicos. Submissão à vontade de outrem é submissão à vontade de outrem, qualquer que seja essa submissão e qualquer que seja esse outrem. É perfeitamente sabido que um Deus ou uma entidade suprafísica depois de criados passam a ter existência, vida e vontade próprias. Agora, tão certo quanto dois e dois são quatro, muitas coisas atribuídas ao próprio Mestre Jesus são invencionices ardilosas, religiosas e seculares que nunca ocorreram. A AMORC e Sar Alden nunca propuseram nada disso. Mas, no passado essas vinculações e essas subordinações existiam, tanto quanto hoje continuam a

existir. As pessoas ainda preferem teurgia e magia à alforria. Preferem prisões à liberdade. Preferem vinculações e subordinações à desvinculações e independência. Preferem, enfim, não-serem à serem. Bem, não sei exatamente se preferem vinculações e subordinações ou se não conseguem delas se livrar. Mas, no fundo, dá na mesma e na mesma dá.

Digna de relevância, também, é a afirmação de Sar Alden que *não é pela revolução e sim pela evolução que todas as coisas são realizadas com caráter permanente*. Os Martinistas - Servidores Incógnitos - sabem e concordam com Victor Hugo (1802-1885) quando sentenciou: *A revolução muda tudo, menos o Coração do homem*. Por isso, como preconizou Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803), *não é no exterior que se deve produzir a mudança, mas sim no Coração de cada homem*. É esse conceito que os Martinistas denominaram (e denominam) de Senda Cardíaca. Um Místico não pode apoiar a violência nem considerar útil algo que tenha tido como origem um ato violento. Mohandas Karamchand Gandhi – conhecido popularmente como Mahatma Gandhi (*Maha-AThMa*, do sânscrito *grande alma*) – foi um dos idealizadores e fundadores do moderno estado indiano e um influente defensor do *satyagraha* (princípio da não-agressão, forma não-violenta de protesto) como um meio de revolução. O princípio do *satyagraha* – freqüentemente traduzido como o *caminho da verdade* ou *a busca da verdade* – inspirou gerações de ativistas democráticos e anti-racistas, incluindo Martin Luther King, Jr. e Nelson Mandela. Freqüentemente Gandhi afirmava a simplicidade de seus valores derivados da crença tradicional hindu: verdade (*satya*) e não-violência ou amor (*ahimsa*). Revisitados esses conceitos, eu pergunto: como pode um

estudante de misticismo aprovar, aplaudir ou patrocinar mentalmente uma guerra? Que isso seja um convencimento religioso já é um absurdo, mas em se tratando de um místico isso é inconcebível. Concedendo que Deus exista da forma como muitos acreditam, como poderia um Deus ser chamado a proteger um exército e a desproteger outro? Como Ele poderia preferir que alguém ganhe o que quer que seja? Se preferisse que alguém venha a ganhar é porque, concomitantemente, preferiu que alguém viesse a perder, o que é, na origem de qualquer raciocínio, um absurdo. Como poderia favorecer um estado beligerante contra outro? Ora, tanto quanto a verdade, a justiça também é relativa, principalmente quando estão em jogo interesses econômicos. Isso, obviamente, não inclui, por exemplo, atos como seqüestro, estupro ou assassinato, que são inteiramente abomináveis e injustificáveis e devem ser tratados no âmbito da Justiça. Esses três exemplos, mais o terrorismo, a corrupção, o comércio de escravos, o lenocínio etc. nada têm de relativos; são ilicitudes detestáveis e injustificáveis. Querer, por outro lado, que Deus interfira nessas mesquinhas horrendas (para um lado ou para o outro), é admitir estupidamente que Deus tenha conceitos e vontades humanas. Nós é que temos que lutar para que essas coisas sejam arrancadas pela raiz da face da Terra. É nossa responsabilidade; não de Deus. Como disse Sar Alden: *A cada dia nos tornamos mental, espiritual e fisicamente aquilo que criamos para nós mesmos*. Se apoiamos uma guerra, mesmo em silêncio, é porque nosso interior é belicoso e tem inclinação para a guerra, para o combate. Não podemos esperar da vida harmonia e paz, pois o que atraímos é tão-somente discórdia, beligerância e desarmonia. Nada justifica a morte, nada justifica uma guerra. Como disse o escritor inglês Samuel Butler (1835-1902),

precisamos aprender a aceitar o fato de que *an unjust peace is to be prefer'd to a just War*. Uma paz injusta é preferível a uma guerra justa. Logo, a doutrina da legítima defesa preventiva é mais uma abominação, e nem sequer é reconhecida pelo direito internacional. O inferno em que se transformou o Iraque pode ser invocado como exemplo. Deixarei Ignacio Ramonet comentar: *Se o Governo dos Estados Unidos mencionou, em algum momento, a “legítima defesa” para atacar o Iraque, citou-o exclusivamente para seu público interno, tentando vincular os atentados de 11 de setembro de 2001 ao regime de Bagdá (o que jamais foi provado), mas nunca perante o Conselho de Segurança. Este último avaliou, na véspera do dia 20 de março, que o Iraque não representava uma ameaça imediata que justificasse uma guerra imediata. No entanto, a ‘legítima defesa’ pressupõe a existência de uma agressão armada prévia, que o Iraque não cometeu. Bush também explicou a invasão do Iraque através da necessidade de mudar o regime daquele País e expulsar Saddam Hussein. Por mais louváveis que sejam, esses argumentos não justificam... uma decisão unilateral do recurso à força. Quanto ao pretexto – igualmente citado por Washington – de instaurar uma democracia no Iraque, também não pode ser considerado uma justificativa legal para a agressão. Já no século XVII, o jurista Grotius, fundador dos direitos humanos, afirmava, em seu célebre livro ‘De Jure Belli Ac Pacis’, que ‘querer governar os outros contra sua vontade, sob o pretexto de que será bom para eles’ constitui o argumento mais freqüente das ‘guerras injustas’.* Guerra é guerra. Não há guerra justa; todas as guerras são injustas. São injustas com os seres humanos, com os animais, com os vegetais, com os minerais, com os microorganismos, com o ar, com a água... Com a Terra! Não

me recordo de ter visto, ouvido ou sabido de nenhum oficial da AMORC apoiando qualquer guerra. O contrário, sim, sempre vi. Sar Validivar escreveu inclusive o seu conhecido e aplaudido *Credo da Paz*, que, entre outras reflexões, ensina: *Se estou em paz, eu promovo a paz dos que me cercam. Por sua vez, eles promovem a paz daqueles que estão à sua volta e que também farão o mesmo. Então, a paz começa por mim! E sem ela não pode haver a necessária transformação social.* Um Rosacruz é fundamentalmente um pacifista; se for um belicista, não é um Rosacruz. Um Rosacruz tem o legítimo direito de se indignar e de altercar; mas dessa indignação/altercação só poderão nascer flores, jamais um motivo para violência, em qualquer nível e qualquer que seja ela. (1)

Sar Alden também contribuiu muito para uma mais concertada compreensão da Lei do Karma. Disse: *O Karma não é de natureza vingativa. Ele é construtivo e regenerativo. O seu único propósito consiste na evolução e no aperfeiçoamento progressivos da personalidade.* Muitos espiritualistas ainda nutrem a idéia equivocada de que a Lei do Karma faz escolhas para premiar ou para punir. Mas, quem escolhe o quê? Deus? Os Anjos? Os Arcanjos? Os Mestres Ascensionados? Agora, se uma personalidade alcançou a compreensão de que deve passar por determinadas experiências para que possa aprender e evoluir (ou algo equivalente), então isto é uma opção pessoal, anímica, não kármica no sentido que geralmente lhe é emprestado. Mas, imaginar que haja alguém de plantão determinando que alguém nasça cego porque em uma vida anterior deu uma pedrada na cabeça de alguém é mesmo muito infantil. Mas há e permanece no imaginário coletivo os

resquícios milenares dos preceitos do *Código de Hamurabi* e da Lei de Talião. Khammu-rabi, rei da Babilônia do 18º século a. C., estabeleceu em seu *Código* 282 artigos, cuja base era a *lex talionis* (antiga pena proveniente do chamado direito vindicativo, que constituía em infligir ao condenado um mal completamente idêntico ao praticado). Naqueles tempos, na Babilônia, a pena de morte era largamente aplicada, fosse na fogueira, na forca, por afogamento ou por empalação. A mutilação era uma opção mais branda infligida de acordo com a natureza da ofensa. Então, se aqui embaixo é olho por olho, dente por dente, braço por braço e vida por vida, se deve haver inflicção a uma pessoa do mesmo dano que haja causado a outrem, se a doce vingança deverá se dar em proporção igual ou equivalente ao mal sofrido, lá em cima deve haver alguém muito importante anotando essas coisas para embutir nas purinas (compostos nitrogenados heterocíclicos encontrados nos nucleotídios e ácidos nucléicos) e pirimidinas (moléculas orgânicas das quais são metabolicamente derivadas algumas das bases nitrogenadas presentes nos ácidos nucléicos) do DNA do futuro feto esses ressarcimentos. Esse é o raciocínio trivial para justificar as *punições kármicas* que muitos admitem estar passando. Se o Karma for alguma coisa, ele só pode ser educativo; jamais poderá ser castigador ou vingador. Ora bem, eu pergunto: se fosse castigador ou vingador, como muitos pensam que é, estariam justificadas a teratogênese, a anencefalia e a Síndrome de Down? Mais uma vez, Sar Alden: *Não temos o direito nem o privilégio de praticar a vingança ou o revide... É nosso dever manter o amor e a tolerância em nosso coração — dirigido a todas as criaturas — e não permitir que pensamentos de ódio ou de inimizade se*

expressem em nossa mente. Vou deixar para o leitor concluir esse tema dizendo apenas duas palavras: faixa vibratória.

Eu poderia ficar aqui discutindo dias, semanas e meses a fio o pensamento de Sar Alden, mas penso que os exemplos que dei são suficientes para dar uma idéia da profunda transformação que este insigne Místico trouxe para o esoterismo do século XX, com repercussões que ainda não podem ser bem avaliadas. O que é certo é que ele não fez o que fez sozinho. A Grande Loja Branca esteve permanentemente ao seu lado, fosse por contatos diretos, fosse por inspiração assuntiva. Nos seus 56 anos incompletos serviu com todas as suas forças à Beleza e ao Bem Universais. No bom sentido, a dívida de gratidão que os membros da AMORC têm com Sar Alden é impagável. Não tem preço.

TERCEIRA PARTE
Fragmentos Escolhidos
do Pensamento de Sar Alden

O poder criador da mente humana pode atravessar oceanos em um piscar de olhos... Pode prever e criar previamente as coisas do amanhã e de séculos no futuro... Pode criar beleza onde não exista beleza... Pode pintar com as mais belas cores mesmo onde não existam cores...

A mente humana pode transmutar metais e transformar uma forma em outra... Pode restaurar ossos quebrados, restituir membros perdidos e ressuscitar os mortos... Pode transformar ódio em amor, rancor em amizade, ciúme em confiança e mal em bem... [Ressuscitação daqueles que estão mortos em vida, daqueles a quem Helena P. Blavatsky denominou de homens e mulheres sem alma.]

*Se as pessoas tiverem a crença de que suas criações mentais não podem ser transformadas em realidade, poderão empregar o poder criativo da mente para superar essa falsa crença, e também para provar a si mesmas que aquilo que **'determinarem'** que aconteça irá se tornar manifesto. (Grifo meu). [Quando um místico dá um comando e determina **está feito** ou **está selado**, a coisa passa a tomar forma. Só que uma coisa precisa ficar assente: ele passa a ser o único responsável por esse comando.]*

Não podemos viver, pensar e agir sem exercer alguma influência ou efeito sobre outras pessoas. A liberdade de um é

a liberdade de todos; o poder de um é o poder unificado de todos os seres.

Todas as Leis Cósmicas e Espirituais levam em consideração o bem absoluto e o benefício absoluto de todos os seres vivos. Enquanto não nos colocarmos em harmonia com este pensamento e por ele nos orientarmos estaremos desarmonizados com as Leis Universais.

Qualquer ação será egoísta – e portanto perigosa – a menos que venha a exercer uma influência benéfica sobre os outros. Ninguém pode esperar ser feliz, bem sucedido e próspero se os esforços e realizações representarem sacrifícios ou perdas por parte de outras pessoas. [Portanto, a mais-valia é outra abominação].

O jogo é apenas uma questão de contabilidade – de débito e crédito. O que uns ganham, outros têm [obrigatoriamente] que perder. As duas importâncias devem se equilibrar. E há intermediários que retiram uma porcentagem das mesmas!

Ninguém poderá continuar a desfrutar o que por direito é seu se estiver irradiando ou produzindo algo que seja destrutivo, prejudicial e desarmônico em relação ao Universo.

Nada pode ser tão contrário ao progresso e tão destrutivo em relação à elevação do homem – individual e coletivamente – do que uma atitude de completa satisfação. Observar pessoas que julgam que tudo que adquiriram e tudo que sabem é plenamente satisfatório e não precisa ser aperfeiçoado, é o mesmo que observar pessoas em vias de desaparecimento por auto-aniquilação. Somente os ignorantes e os preconceituosos

afirmam ter suficiente conhecimento, afirmam não querer uma vida melhor do que a que já têm, e afirmam que possuem tudo aquilo que a vida tem a oferecer. Pessoas assim são extremamente retrógradas.

A aura que emana do corpo humano pode se estender a uma distância que vai de um metro e meio até cerca de três metros.

O mistério inerente a todas as formas de manifestação é a diferença de seus graus de vibração. Todas as vibrações do espaço podem ser facilmente controladas pelas vibrações da mente. Tudo que existe foi, em determinado momento, concebido no pensamento, tornando-se manifesto no mundo físico quando as vibrações de pensamento criaram todas as coisas. [Por isso eu afirmei um pouco mais acima que deixaria para o leitor concluir aquele tema que fora discutido dizendo apenas duas palavras: faixa vibratória. O Karma está associado apenas e tão-somente a esse conceito. Se cruzarmos a ponte mudaremos de faixa.]

Cada um de nós, todos os dias, se defronta com uma ponte inesperada. Pode ser, mesmo, que a nossa entrada em um teatro, em um trem, em um automóvel, em uma rua movimentada ou em outro lugar público signifique a entrada em nossa última ponte. Tudo que acontece e atinge determinado número de pessoas constitui, pela Lei Cósmica, o Karma [educativo] de nossas vidas.

A Doutrina do Rosacruzianismo afirma que a 'individualidade', como condição de existência humana, é impossível. A personalidade é a expressão de alguém na vida... não como uma individualidade isolada ou separada, mas,

como um lampejo divino – uma luminosa radiação da Mente de Deus. [Não custa repetir: a mais-valia é mesmo uma execradora abominação.]

***A** Consciência Cósmica (ou Mente Cósmica) é uma substância ou energia uniforme e imutável, de alta frequência vibratória, que impregna todo o espaço e está em contato real e permanente com a consciência de todas as criaturas vivas. Não é intangível — no sentido de que sua existência não possa ser objetivamente comprovada ou percebida pelas faculdades do homem — mas é invisível e superior a todas as limitações dos elementos físicos constituídos de vibrações inferiores... Todas as consciências existentes na Terra, de algum modo ou em certo grau, estão em contato com a Mente Cósmica, pois a Consciência Cósmica é simplesmente a soma total das consciências de todas as criaturas vivas. [E tudo vive...]*

***C**onhecer a si mesmo é conhecer a própria linhagem e o próprio poder.*

***O** destino absoluto é determinado pelo caráter, e 'o caráter é formado pela vontade'. [Não pretendo corrigir Sar Alden ou quem traduziu os originais, mas essa vontade não é apenas vontade, mas VONTADE.]*

***I**ndividualismo significa separação, distinção, isolamento determinado e liberdade ilimitada. É a própria antítese da Unidade.*

É a unidade dos átomos que forma a molécula e é a unidade das moléculas que forma a matéria. Por trás de tudo isso está a unidade de Energia Divina que forma o átomo.

A grande energia criativa em nosso interior, à qual devemos nossa existência, é indivisível... Cada átomo, molécula, célula ou porção não é mais do que parte de um Todo.

Não podemos modelar a alma, porém podemos modelar os canais através dos quais a alma se expressa. Podemos desenvolver os atributos da alma e liderar esses atributos — treiná-los — para que façam aquilo que faz reinar o bem, o amor [e a beleza].

Em nenhum lugar encontramos Jesus assumindo a atitude de usurpar a posição de Deus e, não obstante, isto é o que observamos na maioria das preces. Não se trata, contudo, de algo feito de maneira deliberada, mas inadvertidamente.

Não posso entender como dois deuses poderiam estar de acordo para governar o Universo e trabalhar em harmonia. [O significado místico desta sentença é: ou servimos ao Deus de Nossos Corações ou servimos ao Demônio de nossas ilusões.]

Pedirmos a Deus que faça uma exceção ou que modifique uma Lei Natural é pueril. Seria o mesmo que uma criança, sentada no chão com o Sol brilhando em seus olhos, pedir à mãe que colocasse um cobertor sobre o Sol!

A alma tem o direito de, como parte da Consciência de Deus, comungar com Deus; e isto é o que a prece realmente é. A prece é uma comunhão do Eu Interior com o Criador [com o Mestre-Deus de nossos Corações]. Se considerarmos a prece como uma comunhão, todo o sentido da prece se modificará... Portanto, a primeira atitude é de reconhecimento e compreensão de que nada pode ser exigido. (Grifo meu).

Na tradução Oração do Pai Nosso encontramos: Não nos deixeis cair em tentação. No entanto, Deus jamais leva o homem à tentação. O original, todavia, diz: Guia-nos, quando em tentação, mas livra-nos do mal. Não há ira ou ciúme em Deus [nem punição ou recompensa] porque o Deus único é, acima de tudo, o Deus do Amor e da Misericórdia. (Grifo meu).

Ó Deus, por onde vagava eu à Tua procura? Ó Infinita Beleza, eu Te buscava fora de mim, e estavas no âmago do meu Coração. (Oração de Santo Agostinho, apud Sar Alden). [Quando se lê uma Oração como essa citada por Sar Alden, adiciona-se mais uma certeza ao fato de que existe uma Igreja Oculta e Gnóstica desconhecida da maior parte da confraria católica, e que nem os próprios padres, em sua imensa maioria, têm acesso.]

A rosa foi comparada à alma do homem por causa do seu desabrochar gradativo, do seu doce perfume e da sua exuberante coloração e manifestação de maturidade.

A cruz e a rosa se transformaram no emblema da expressão da alma através da experiência humana.

*Mesmo nossos sofrimentos, se corretamente compreendidos, são lições valiosas... Começai agora mesmo fazendo de cada dia um dia de reconhecimento pelo que tendes, em vez de um dia de lamentações pelo que não tendes... **Dai graças todos os dias.** (Grifo meu).*

Só existe uma chave cósmica que possa fazer acontecer a harmonização com o Cósmico em nossa vida mais rapidamente do que qualquer outra; ela é, sem dúvida, a atitude de alegria... Porém, a atitude de alegria deve ocorrer como resultado da compreensão e da eliminação de todas as falsas crenças e de todos os pontos de vista errôneos.

Não temos o direito nem o privilégio de praticar a vingança ou o revide... É nosso dever manter o amor e a tolerância em nosso coração — dirigido a todas as criaturas — e não permitir que pensamentos de ódio ou de inimizade se expressem em nossa mente.

Não há meio algum pelo qual possa ser anulada uma Lei Cósmica... Somente quando o homem compreende que a vida [e a Vida] nada lhe deve e que ele é quem tudo deve à vida [e a Vida], é que está preparado para dar o primeiro passo na direção certa.

Se desejarmos [e exigirmos!] quaisquer outras bênçãos além das que decorrem da vida [e da Vida] e da consciência [e da

Consciência] — *como sejam, saúde permanente, proteção contra desastres, doenças, má fortuna, pobreza, preocupações e luta — estaremos desejando coisas que nos colocarão em obrigação muito maior do que a inerente ao nosso divino nascimento.*

*A grande necessidade do homem é desenvolver e amadurecer a parte espiritual de si mesmo. Até que ele tenha tornado pura essa parte do seu ser – e tão perfeita quanto possível ao se expressar – não terá o direito nem o privilégio de exigir bênçãos e posses materiais. É isto que significa a injunção: **Buscai primeiramente o Reino de Deus!** (Grifo meu).*

Um Místico nunca se dirige a Deus com um pedido para que Ele intervenha nas questões humanas consoante uma conclusão a que tenha chegado... Em outras palavras: um místico jamais tenta analisar as situações humanas ou fazer julgamentos sobre elas para, com base nesses julgamentos, pedir a Deus que intervenha de maneira que ajuste as condições à sua concepção. Mesmo o 'se isto ou aquilo for da Tua Vontade que seja feito' é uma presunção. [Particularmente, o máximo que eu consigo admitir é: Seja feita a Tua Vontade e não a minha, e mesmo assim isso é simbólico]. Um Místico, enfim, não pediria qualquer coisa que compreendesse ser algo que, se a ele concedido, privaria outros de a receberem, nem pediria também aquilo que pudesse criar para si mesmo ou conseguir com o suor do seu rosto. [Avançando um pouco nessa especulação místico-metafísica, eu diria que, em última análise, um Místico jamais pede o que quer que seja. Jamais! A experiência vital lhe é suficiente.]

Em nenhum sentido Deus está interessado em nós como seres humanos. Não atenderá as preces que formularmos como seres humanos. E não intervirá em nossas experiências puramente humanas. Deus está, sim, exclusivamente e permanentemente atento à evolução espiritual que se processa em nosso interior... [Isso é muito difícil de ser compreendido e mais difícil ainda de ser admitido. Porém, é assim que é. É exatamente assim, como teve a grande coragem de ensinar Sar Alden.]

Deus está tão próximo de nós, tão intimamente ligado a nós, que pode ser facilmente compreendido... Tão próximo que podemos ouvir a Voz Divina, sentir a Divina Presença e perceber a Mente Divina em qualquer momento de nossa vida. Mas, o homem costuma exigir que, para ser ouvido e ser compreendido, Deus fale em sua linguagem limitada, inventada, finita, e, por isso, não ouve a Voz [Insonora] de Deus. Mas, Deus espera para poder falar conosco... Contudo, se não Lhe dermos oportunidade nesta vida, chegará um tempo em que, através de dores, tristezas e lições do passado, nossa alma sentirá, nosso coração saberá e nossa mente ouvirá... Saberemos, então, que Deus finalmente falou... Falou como um Pai fala a seu filho...

Para o místico, o Reino dos Céus significa um contato com todos os Corações e com todas as Mentes do Universo, e com todas as alegrias e com todas as tristezas da experiência humana. O Céu não pode ser um lugar de alegria contínua [permanente], pois devem existir tristezas e melancolias como resultado dos pecados e dos erros – das dores e das penas –

das multidões que vivem nas trevas ou que estão evoluindo lentamente para a perfeição espiritual.

A Senda da Vida Espiritual e da Vida Mística é a Senda da Vida Abundante — uma certa realização da vida que traz à consciência de cada indivíduo uma aguda apreciação das dores, bem como das alegrias e das ambições, dos desapontamentos e das tristezas de todas as criaturas vivas.

Um Místico vê em cada ser humano um verdadeiro irmão e uma verdadeira irmã — um parente próximo com todas as associações humanas e espirituais. Os interesses dos seus consangüíneos e os de toda a Humanidade são seus interesses. Todos nós estamos unidos e constituímos uma grande experiência para a evolução da alma. A Vida Mística abre amplamente os portais da compreensão, da compaixão e da sintonia humanas e, por seu intermédio, vem um amalgamamento mais íntimo com a Consciência Espiritual que inunda todos os seres.

O pecador, ou seja, aquele que prefere permanecer nas trevas e que se abstém de caminhar na estreita Senda que conduz ao poder espiritual, está constantemente separado do coração humano de todos os seres, e é como um prisioneiro que é mantido em uma prisão pela sua própria escolha e determinação. Ele não repudia a sociedade, mas exclui-se a si mesmo. Ele não afasta as demais pessoas de si mesmo, mas separa-se delas de modo que no seu pecado e no seu remorso possa viver em segredo e evitar a amedrontadora Luz da condenação.

A Vida Eterna é recusada àquele que se afasta de qualquer contato com Ela. [Nas conclusões deste ensaio abordarei este tema de outra forma.]

*As Leis Cóslicas rezam que os assuntos pessoais e particulares de um homem devem permanecer assim enquanto ele quiser. Qualquer tentativa da parte de quem quer que seja de usar qualquer meio oculto ou místico para interferir nesses assuntos constitui uma violação da **Ética do Misticismo**... Cada pessoa é investida pelo Cóslico do poder de tomar suas próprias decisões (quando em mente e corpos) e de levar a efeito tais decisões, sejam estas certas ou erradas... **O HOMEM É, COM TODA A CERTEZA, LIVRE PARA ESCOLHER.** (Grifos meus).*

O verdadeiro Místico não é pessoa que baseie suas investigações do mundo espiritual na falsa premissa da negação das condições terrenas e materiais. O verdadeiro Místico é, em todas as ocasiões, um buscador do domínio, e esse domínio inclui a conquista dos problemas terrenos, assim como a compreensão exata das verdades espirituais. Ele compreende, portanto, que o desenvolvimento espiritual e as glórias mais sublimes da vida devem ser conseguidas pela elevação, passo a passo, do plano terrenal para os planos que à sua frente possam existir, e que essa consecução deve ser promovida pelo domínio dos obstáculos ou limitações naturais que o circundam. (Grifo meu).

Dentro de uma estimativa conservadora, podemos admitir que 90% de todas as indisposições que nos levam a buscar alívio

*são autocuráveis. Também podemos admitir sem medo que o fator predominante em mais de 90% de todas as moléstias humanas é o fator psíquico. (Joseph Byrne, apud Sar Alden). [Daí, admito eu, o sucesso de certas religiões nas quais, em suas reuniões regulares, uma multidão de pessoas normalmente encontra alívio para dores, mal-estares, articulações e membros enrijecidos etc. Contudo, se o fator psíquico não é efetivamente removido (compreendido) todos esses achaques tendem a recidivar, e normalmente reincidem com mais impetuosidade e violência. Um presumido milagre é tão-só uma triste ignorância do funcionamento das Leis Naturais. Uma pessoa que, há anos, por exemplo esteja entevada, poderá, em uma elevação emocional e fideísta, até conseguir se levantar; mas, muito provavelmente, passado o surto emocional poderá cair e acabar quebrando um osso. Ou coisa pior. Mas, se as restrições e as causas das desarmonias são compreendidas as curas psíquicas são possíveis! O **Reino (Buddhi)** está em nosso interior e independe de descargas de adrenalina. De qualquer forma, temos que compreender, minimamente, que ninguém ficará para semente.]*

Na maioria dos trabalhos terapêuticos feitos por qualquer metafísico, o maior problema não está em ministrar o tratamento correto para a cura, nem em diagnosticar o que está errado e nem em recomendar alguma prática construtiva. Mas, sim, em retirar da mente do paciente as idéias que restringem os processos criativos que atrapalham o trabalho da própria Natureza... É mais ou menos como se o médico penetrasse no cérebro do paciente com vassoura, aspirador de pó, pás e picaretas para limpar as teias de aranha e a poeira, e

destruir toda sorte de caixotes velhos e outros materiais semelhantes, colocando em ordem o referido local.

Não pode haver nenhuma indisposição no Corpo Físico a menos que haja uma indisposição no Corpo Psíquico do nosso Ser. A parte psíquica não é a alma. Sua constituição é mental, psicológica e neurológica. Está associada com a alma – o divino no homem – mas não é a própria alma... Por conseguinte, a parte psíquica poderá ficar obcecada por idéias erradas ou tornar-se anormal em face de condições errôneas. Ansiedade, ódio, inveja, ciúme, fraude, injustiça, intolerância e similares emoções destrutivas desarmonizam nosso Ser Psíquico nele provocando uma condição tóxica que é tão desastrosa quanto o veneno material o é para o corpo físico. Da mesma maneira, a parte emocional pode nos ajudar a purificar a natureza psíquica existente em nosso interior. Pensamentos de amor, bondade, compaixão, justiça, tolerância, boa vontade, fraternidade universal, paz, harmonia e emoções semelhantes agem como estimulante, como perfume para o Ser Interior, e tornam a parte psíquica de nosso corpo feliz, forte e pura em todos os sentidos.

*A grande necessidade do homem é desenvolver e amadurecer a parte espiritual de si mesmo. Até que ele tenha tornado pura essa parte do seu ser – e tão perfeita quanto possível ao se expressar – não terá o direito nem o privilégio de exigir bênçãos e posses materiais. É isto que significa a injunção: **Buscai primeiramente o Reino de Deus!** (Grifo meu).*

Tentar remover ou afetar a causa e as condições de doenças do corpo apenas pela medicação orientada no sentido de

produzir uma alteração química do organismo, é simplesmente tentar modificar a manifestação externa da anormalidade sem tocar na causa — seja ela qual for.

T*rês Verdades Eternas: Deus persiste! O homem persiste! As relações entre Deus e o homem persistem!*

A *espiritualidade em nós é Deus em nós e nada seríamos sem ela. [Ainda que Deus esteja em nosso interior, poderemos imaginar que Ele esteja fora, mas persiste o fato de que sem Ele seríamos absolutamente nada. E também persiste o fato de que Deus e o homem são UM, e que o único Deus Verdadeiro é aquele que o homem constrói em seu Coração.]*

A *montanha da iluminação (da paz, da harmonia, do amor e da compreensão) pode ser encontrada em toda parte e em qualquer ocasião.*

O *triângulo de três dimensões é um conceito separado e independente; o quarto ponto – constituindo o quadrado – é a quarta dimensão... Da mesma forma que podemos ter um corpo de três dimensões sem alma, poderemos ter uma alma como uma quarta dimensão sem corpo... O verdadeiro conceito místico das coisas é ignorar as três primeiras dimensões e examinar tudo somente do ponto de vista da quarta dimensão... No mundo Cósmico, tudo existe devido à quarta dimensão. No Plano Terrestre, a quarta dimensão é a responsável pela natureza das coisas, enquanto as outras três dimensões (comprimento, largura e profundidade) são responsáveis apenas pela nossa visão objetiva das coisas... O*

homem, todavia, deve se tornar capaz de desenvolver seus sentidos e qualidades psíquicas a um grau em que possa sentir a manifestação da quarta dimensão independentemente das outras três dimensões.

*A salvação da espécie humana ou da Humanidade não é uma realização de massa, mas, sim, um processo que depende da exemplificação de princípios pelos indivíduos que compõem essa massa. Qualquer espécie de reforma deve começar com o indivíduo e depois passar para a coletividade. Cada pessoa deve ser encarada como um ser humano, não necessariamente de todo independente dos demais seres humanos, mas, certamente, distinto da massa coletiva. [Os marxistas não aceitam isso de jeito nenhum, pelo menos os marxistas ortodoxos. Há poucos anos, um membro da AMORC meu conhecido, que entrou e saiu da Ordem não sei quantas vezes, acabou saindo definitivamente depois de ler a *Positio Fraternitatis Rosæ Crucis* (Manifesto promanado do Supremo Conselho da Fraternidade Rosacruz e selado em 20 de Março de 2001), pois me disse que a *Positio* estava frontalmente em desacordo com os princípios apresentados por Karl Marx. Esses são os caixotes velhos e os outros cacarecos que existem nos cérebros de muita gente e de que falou Sar Alden. Mas, que me desculpe o Mestre Alden, pois não há vassoura, não há aspirador de pó, não há pá e não há picareta que remova esse entulho assim com tanta facilidade. Nem *milagre* dá resultado. Esses entulhamentos, particularmente os ideológicos, quando entram no crânio de alguém parece que ficam colados com Super Bonder.]*

Há uma certa 'Chave' específica que, uma vez obtida, haverá de nos abrir a Porta para a Felicidade. Tendo-A conseguido, possuímo-La para sempre! Ainda que A emprestemos a outrem ou tentemos jogá-La fora, jamais poderemos perdê-La! Mas, para recebermos essa maravilhosa 'Chave' é necessário que alcancemos a compreensão de nossa verdadeira relação com Deus e com toda a Humanidade!

*Deus não poderia criar coisa alguma que fosse menos perfeita do que Ele próprio! Quando nos tornamos cômicos desta grande verdade e sabemos que somos parte de Deus, a chamada individualidade humana perde todo o seu significado; então, nos apercebemos de nós mesmos ou nos reconhecemos tão-somente como humildes almas intimamente ligadas a todas as outras almas, como partes necessárias a integrar e compor a **UNIDADE DO TODO**.*

O homem não é hoje e nunca foi inteiramente independente... Sem os outros ele próprio não poderia ser o que é nem estar onde está! [Vou dar um exemplo infantil ao qual já me referi em outra ocasião. Passamos, em média, um terço de nossas vidas dormindo. Se não existissem os marceneiros que constroem as camas, como descansaríamos confortavelmente? Isso faz lembrar outra coisa: só temos úteis dois terços de nossas vidas para implementarmos conscientemente as mudanças que devem ou que precisam ser implementadas.]

Se as pessoas se detivessem por um instante e pensassem um pouco mais, logo perceberiam que algumas das coisas que consideram tão necessárias à sua felicidade são exatamente

aquelas que lhes causariam muita infelicidade, se as conseguissem. [E quando lutam para conseguir essas coisas, e conseguem, geralmente acabam infelizes! O dia em que realizarmos consciente e (trans)racionalmente de que a vida é suficiente, não precisaremos mais de nada e não lutaremos por mais nada que seja produto da ilusão dos sentidos. Não estou, com isso, querendo dizer, por exemplo, que se deva deixar de lutar e de trabalhar para, um dia, poder ter uma residência própria. O que se deve ter muito claro é a diferença entre necessidade e ilusão. E nem sei se ter uma casa própria seja uma necessidade assim tão necessária.]

QUARTA PARTE

Conclusões

Como concluir este trabalho? Bem, como prometi mais acima em um dos excertos transcritos, examinarei sob a minha ótica a afirmação corajosa de Sar Alden de que *a Vida Eterna é recusada àquele que se afasta de qualquer contato com Ela.* Penso que, para começar, talvez seja adequado repisar que o que está nas entrelinhas de **todas** as monografias da Ordem, e que, para os desatentos, poderá passar despercebido, seja a melhor escolha como gancho. Logo no início dos estudos monográficos do Rosacruzianismo da vertente sob a responsabilidade da AMORC (só posso especular sobre essa vertente, pois só sou membro da Ordem Rosacruz, AMORC) é ensinado ao membro a expressão ***Deus de Nossos Corações.*** Isto não significa, apenas, que devemos respeitar as crenças dos outros ou que, em verdade, deva ser reconhecido que cada um tem um entendimento pessoal Daquilo que pode ser entendido como Deus. É isso, sim, mas, como já expliquei, é um pouco mais do que apenas isso. E é esse *um pouco mais* que faz a diferença. Uma enorme diferença, por sinal. Portanto, compreender as linhas é apenas uma parte do esforço que o Membro da AMORC tem que despender para alcançar a Iluminação. O outro tanto está no entendimento mesmo das entrelinhas, e esse entendimento está diretamente vinculado à compreensão Místico-Ateísta de que devemos aprender a projetar e a construir nós próprios, com o nosso esforço exclusivo, o **Deus de Nossos Corações**. Esse, salvo melhor juízo, foi o grande diferencial que a AMORC emprestou à Humanidade. Temos que nos libertar dos deuses de papel e dos

deuses egregóricos para sermos livres. Não poderemos jamais alcançar qualquer tipo de liberdade enquanto estivermos agrilhoados a deuses coletivos ou dependentes de canalizações e quetais. Isso vale tanto quanto perder tempo em bolar uma máquina para enxugar gelo. Já tive a oportunidade de, em ensaio anterior, expressar a convicção de que se há um único Deus no Universo, paradoxalmente apenas na aparência, Ele é um e é múltiplo, multiplicidade essa que está relacionada e é manifestada nas personalidades de todas as coisas que vivem. E tudo vive... No Plano Terra, a diferença sensível entre uma pedra, uma planta, um animal e o homem é que a pedra tem consciência de pedra, a planta tem consciência de planta, o animal tem consciência de animal e o homem tem consciência de homem, e este, o homem, já se manifesta independente de um Espírito-grupo. Isso, ainda que muito mal compreendido também, é denominado de livre-arbítrio. Por isso a AMORC refere-se à alma humana como personalidade-alma. Por isso Sar Alden disse que *não podemos modelar a alma, porém podemos modelar os canais através dos quais a alma se expressa*. Isso não significa independência e livre-arbítrio com quebra de Unidade ou egoísmo, mas independência e responsabilidade com **consciência consciente** fraterna dessa mesma Unidade. Mas, a mais sublime independência e a mais augusta liberdade que um místico pode almejar é a alforria de todas as obrigações compulsórias, e isso só será conseguido quando o Mestre-Deus interior prevalecer sobre as ilusões astrais deformantes e retrogressivas. Mas Ele – esse Mestre-Deus interior – não nasce por si (como que em uma espécie de autogênese ou geração espontânea) e nem poderá se manifestar se não for edificado. A faina é nossa e só nossa. Não posso deixar de citar Sar Alden mais uma vez: *Os Rosacruz sabem*

que o [único] Mestre que virá a cada ser será o seu Mestre Interior, e não um personagem estrangeiro.

Enfim, ou construímos esse Deus Interno aqui e agora ou de duas uma: reencarnaremos de maneira estagnante (ou mesmo descensional) até aprendermos, ou seremos reciclados, pois quando não há possibilidade de reaproveitamento de um ser-no-mundo, só a sua imperdível essência é utilizável. Isso não é doloroso ou punitivo; é a Lei. E *dura Lex, sed Lex*. A Lei é dura, mas é a Lei. Não é como alguns querem que seja *dura lex, sed latex*. A lei é dura, mas estica, como disse ironicamente Fernando Sabino. Ela – a Lei Cósmica – não estica. O exemplo a seguir talvez não seja o melhor e nem o mais adequado, mas não me eximirei em apresentá-lo. A difteria, conhecida popularmente como crupe, é causada pelo bacilo *Corynebacterium diphtheriae* ou bacilo de Klebs-Löffler. Essa doença infectocontagiosa — que provoca inflamação com formação de exsudato fibrinoso da mucosa da garganta, do nariz e, às vezes, da traquéia e dos brônquios — só poderá ser debelada com aplicação do soro antidiftérico combinado com um antibiótico (penicilina ou eritromicina). Mas, se o exemplo não foi o melhor e nem o mais adequado, é totalmente adequado e inquestionavelmente pertinente se se admitir que há criaturas neste mundo muito mais malévolas, perniciosas e infectantes do que o bacilo de Klebs-Löffler. Logo...

Se eu tivesse, enfim, que escolher o maior legado de Sar Alden diria que foi exatamente esse: suas místicas entrelinhas. Poderão questionar: mas essas coisas não estão explicitadas nas monografias. Respondo: estão sim, ainda que entrelinhas não devam ou precisem ser explícitas, senão não seriam entrelinhas! Seriam linhas. O que se deve ter em mente é que

Sar Alden escreveu os ensinamentos Rosacruz para a AMORC (ampliados por Sar Validivar) no início do século passado. Ele teve que ter muito cuidado para dizer as coisas que precisava dizer e escrever, sem dizê-las ou escrevê-las, na maioria das vezes, diretamente, pois se dissesse ou escrevesse tudo com todos os esses e erres, a AMORC hoje teria meia dúzia de membros. Isso se a Ordem conseguisse se estabelecer, o que seria, se assim fosse, um desastre total e uma inutilidade absoluta. Uma das maiores coragens de Sar Alden foi a elaboração da Iniciação ao 4º Grau de Templo. Os membros que já passaram por ela sabem a que estou me referindo. Maldito seja e pobre daquele que profanar o que ali está ensinado. Ocupará milênios de sua peregrinação para se redimir.

A Idade Média não acabou com a queda de Constantinopla em 1453. Em muitos sentidos continua fermentando e manifesta, e o inferno, o limbo (criado pela teologia católica no século XIII) e o purgatório ainda têm seus timoratos crentes. Por outro lado, a Inquisição – que começou no século XII no sul da França, e que foi consagrada solenemente em Portugal pela instalação sangrenta de um Tribunal do Santo Ofício em Lisboa em 1536, com a nomeação de três inquisidores pelo Papa e um pelo rei – só viria a ser extinta da Terra de Cunha Seixas e de Fernando Pessoa em 31 de março de 1821 por uma sessão das Cortes Gerais da Nação portuguesa! Então, no imaginário popular, coisas como essas, e como o *Código de Hamurabi* e a Lei de Talião, demoram séculos, milênios, para serem diluídas. Muita gente ainda tem medo de ser excomungada ou interdita. Por isso, o Rosacrucianismo renasceu no século XX muito entranhado do espiritualismo cristão de base protestante, e

ainda permanece, o que, em certa medida, é necessário e inevitável. Por outro lado, é impossível se arrancar alguém que viva mentalmente na Idade Média para o século XXI, muito menos em cinco minutos ou com cinco monografias. Portanto, estão justificadas a sabedoria pedagógica de Sar Alden e a conseqüente afirmação de que ou se lê as entrelinhas ou se aprenderá só a metade da lição. Mas, não teria dito Jesus que o Reino está dentro? Buddha, séculos antes, disse a mesma coisa de outra forma: Por mais que na batalha se vença um ou mais inimigos, a vitória sobre si mesmo é a maior de todas as vitórias. Não se pode esquecer de que o Budismo Esotérico não leva em conta a idéia de Deus, seja esse Deus transcendente, imanente ou pessoal.

O Reino está dentro!

Uma palavra final: peço desculpas pelos equívocos involuntariamente cometidos.

Paz Profunda!

Rio de Janeiro, 7 de junho de 2006.

Notas

(1) Sobre o reinado da violência, penso que a morte, aos 40 anos, de Abu Musab al-Zarqawi (cujo nome verdadeiro era Ahmad Fadil al-Khalayleh), líder da Al Qaeda no Iraque, na quarta-feira, 7 de junho de 2006, na província de Diala, ao nordeste de Bagdá, não irá trazer paz imediata nem mediata àquela região. A razão do meu convencimento quanto a essa matéria é muito simples: os motivos que ainda alimentam o terrorismo internacional não foram removidos um milímetro. E mais: nenhuma célula terrorista foi desbaratada (o que também não

adiantaria nada), e Zarqawi de revolucionário foi promovido a mártir do Islã. Pode, sim, haver um recrudescimento das ações terroristas naquela área e no resto do mundo como forma de vingança pela morte do líder jordaniano e como estratégia de demonstração de força e de unidade. Minimamente, o que precisa acontecer é a saída das forças de coalizão do Iraque e do Afeganistão e as artérias do Terceiro e Quarto Mundos precisam parar de sangrar. A própria euforia das bolsas de valores, alimentada pelos dólares-turistas, um dia terá que acabar, porque uma parte do mundo não pode enriquecer para sempre enquanto a outra parte empobrece e morre à míngua. Os Estados Unidos da América, particularmente, precisam também parar de pressionar o Irã; deveriam, sim, dar o exemplo e desativar todos os seus artefatos nucleares. Utopia? Pensamento romântico? No fundo, todo Rosacruz é um utópico e um romântico, sem ser, pejorativamente, um sonhador ou um quimérico. Temos que aguardar e orar. Orar, não para que o terrorismo e as desgraças planetárias acabem assim de uma hora para a outra. Isso é tolice e não existe milagre. Somos todos responsáveis. Mas, isto sim, mentalizar para que se faça a compreensão, para que as pessoas se questionem e para que os governos e os líderes mundiais se respeitem e se entendam. Fico pensando como deve ser triste e terrível a vida de um terrorista, carregando o peso da morte de milhares de inocentes decretada pelo assustador conceito de que “os fins justificam os meios” e que é enfatizadamente invertido pelas Organizações R+C: “Os fins NÃO justificam os meios” (essa conceituação, inclusive, é usada como lema oficial da CR+C).

Vou dar apenas um exemplo: nós brasileiros haveremos de responder pelas armas que são comercializadas pela IMBEL (Indústria de Material Bélico do Brasil). Exportar a morte para aumentar as disponibilidades cambiais? Estamos caminhando para um beco sem saída mundial e em todos os sentidos. Ou a Humanidade toma a decisão de mudar já, ou quando quiser mudar será tarde demais. Quando há morte e putrefação dos tecidos de uma parte de um organismo vivo a solução é amputar o pedaço que ficou podre. Isto não é '*boriskarloffismo*', não é pessimismo, não é catastrofismo e, muito menos, é aviso canalizado; é o óbvio.

Bibliografia

CIHLAR, FR. Many e JAMES, Laura DeWitt, B. A. *Místico em oração e 'E o Verbo propagou-se'*. 1ª edição. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1980.

LEWIS, H. Spencer. *Autodomínio e o destino com os ciclos da vida*. Curitiba, Brasil: Suprema Grande Loja da Amorc, 1965.

_____. *A profecia simbólica da Grande Pirâmide*. Traduzido da 12ª edição norte-americana (1974). Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *Mil anos passados*. Traduzido da 20ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *Mansões da alma (a concepção cósmica)*. 3ª edição. Curitiba: Grande Loja do Brasil (AMORC), 1976.

_____. *Manual Rosacruz*. Traduzido da 17ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *A vida mística de Jesus*. Coordenação e supervisão de Charles Vega Parucker, FRC, Grande Mestre. 7ª edição. Curitiba: Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa, 1997.

_____. *As doutrinas secretas de Jesus*. Traduzido da 16ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *Ensaio de um místico moderno*. Traduzido da 4ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *Envenenamento mental*. Traduzido da 12ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

_____. *Preguntas y respuestas rosacruces (con la historia completa de la Orden Rosacruz)*. 5ª edição. Traduzido da 18ª edição inglesa. Biblioteca Rosacruz. Gran Logia Suprema de AMORC. Tokio, Japón: AMORC, 1966.

LEWIS, Ralph M. *Missão cósmica cumprida*. Coordenação de Maria A. Moura. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

LUZ. VIDA. AMOR. *Mensagens de H. Spencer Lewis*. 1ª edição. Curitiba: Grande Loja do Brasil - AMORC, 1983.

O ROSACRUZ. Curitiba, Paraná, Ordem Rosacruz, AMORC, abril, 1984.

Websites consultados:

http://www.culturabrasil.pro.br/criac_ment.htm

<http://www.hermanubis.com.br/>

http://www.quadriphonie.info/rendez-vous/rubrique.php3?id_rubrique=60

http://diplo.uol.com.br/2003-04_a597

<http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/hamurabi.htm>

<http://www.mantra.com.ar/miv/kirliangrafia.html>

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz.

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html